



DINÂMICA DA COBERTURA FLORESTAL EM SÃO CARLOS - SC NO PERÍODO DE 2010 A 2018

Marcos Ivan Snigura¹
Deise Regina Lazzarotto²
Geraldo Ceni Coelho³

Resumo: A Mata Atlântica é um bioma que percorre vários estados brasileiros, e é apontada como um *hotspot* mundial de biodiversidade. A região Oeste de Santa Catarina, era, antes da colonização europeia, coberta por florestas pertencentes ao domínio da Mata Atlântica, e hoje esta cobertura florestal se restringe a pequenas porções predominantemente isoladas entre si. O Consórcio Iberê (CI), entidade pública formada por sete municípios da região Oeste de Santa Catarina, objetiva reflorestar e proteger áreas de mata ciliar e de proteção permanente de propriedades rurais, entre outras ações de recuperação e educação ambiental. O objetivo deste trabalho é avaliar a dinâmica da cobertura florestal nos municípios e microbacias em que as intervenções do CI tem ocorrido, verificando se estas influenciam o grau de conservação e recuperação florestal da região. O estudo da dinâmica florestal é necessário para apontar avanços nas áreas florestais protegidas e na dinâmica da ocupação dentro das microbacias, e os dados obtidos podem ser utilizados no aperfeiçoamento das práticas de conservação do meio ambiente destas áreas, bem como em ações preventivas nas bacias de captação de água do estado. Em caráter preliminar, foram selecionadas cinco microbacias em que houveram intervenções do CI, com ações de cercamento e regeneração espontânea de cobertura florestal na mata ciliar de propriedades rurais. Outras cinco microbacias, sem áreas de intervenção, foram delimitadas nas proximidades. Todas as microbacias selecionadas estão localizadas no município de São Carlos-SC. As coordenadas das áreas atendidas pelo CI foram obtidas a partir de relatórios das ações em campo, georreferenciadas por meio de GPS, entre os anos de 2006 e 2010. Utilizou-se o *software* Google Earth Pro para delimitação das áreas de mata ciliar restauradas, delimitando-se as microbacias em que estas estavam situadas por meio de polígonos, pela verificação de altitudes máximas (a montante) e mínimas (a jusante). Dentro de cada microbacia, foram delimitadas todas as áreas de vegetação, nos anos de 2010 e 2018, por meio de polígonos com cores diferentes para vegetação nativa, e vegetação de reflorestamento. A área total analisada (10

1 Acadêmico de Engenharia Ambiental e Sanitária, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó, contato: marcos.snigura@estudante.uffs.edu.br

2 Professora Doutora, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó, contato: deise.lazzarotto@uffs.edu.br

3 Professor Doutor, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó, contato: coelho@uffs.edu.br



microbacias) foi de 2.674 ha, com 773 ha de cobertura florestal nativa total em 2010 (28,9%), e 815 ha em 2018 (30,5%). O aumento de cobertura florestal no período foi de 5,45%. Houve grande variação entre as microbacias, de uma redução de 8,5% até um aumento de 18,1%. Não foram verificadas diferenças significativas entre as microbacias com e sem intervenção do CI em termos de modificação quantitativa de cobertura florestal nativa.

Palavras-chave: Restauração Ecológica. Mata Ripária. Código Florestal.

Categoria:

Área do Conhecimento:

Formato: